

## FANPAGE DO PMDB NACIONAL: ANÁLISE SOBRE DISCURSOS ANTAGÔNICOS<sup>1</sup>

ARIADNE SIQUEIRA DE MEDEIROS<sup>1</sup>; JANAÍNA BRUM CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Ariadne.siqueira.medeiros@gmail.com](mailto:Ariadne.siqueira.medeiros@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [janabrum.uab@gmail.com](mailto:janabrum.uab@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em um momento em que a população brasileira se encontrava extremamente fragilizada e desacreditada com o sistema democrático vigente, o governo Temer propôs sucessivas reformas econômicas. Uma das mais debatidas e polêmicas é a reforma da previdência, a qual sugere um aumento substancial no tempo de contribuição, que passaria a 49 anos de trabalho para obtenção da aposentadoria integral.

A reforma, que carrega o *slogan* “Conquistar, Garantir e Preservar”<sup>2</sup>, teve grande desaprovação entre a população: através das redes sociais, houve forte posicionamento adverso e teve seus conceitos comparados com práticas escravocratas existentes no Brasil. Com a rejeição, a *fanpage* do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) manifestou-se em uma de suas publicações, com enunciados que trazem ideias contraditórias.

#### Fanpage “PMDB Nacional”

A rede social Facebook, em 2013, contava com mais de 1 bilhão de usuários, sendo estes 70 milhões de brasileiros (RECUERO, 2014). Dentro da rede, existem as *fanpages*, que são “páginas” de apoiadores de alguma causa, organização ou empresa, que se inserem na rede, com o propósito de se aproximar de seu público alvo. Elas têm suas postagens públicas e podem ser visualizadas por todos os usuários.

A *fanpage* do PMDB Nacional traz notícias referentes a seus membros e projetos – dentre eles, os de Michel Temer –, e conta com mais 60 mil inscritos que acompanham os conteúdos veiculados.

Partindo dos pressupostos da Análise do Discurso pêcheuxtiana (doravante AD) de que a linguagem não é neutra, é opaca; de que as mensagens sempre carregam consigo um viés ideológico material (ORLANDI, 2005), os discursos presentes em duas publicações da página a respeito da Reforma da Previdência serão analisados.

#### Análise do Discurso

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Discurso de ódio: mídia, redes e movimentos sociais.

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://www.reformadaprevidencia.gov.br/>>.

A Análise do Discurso “não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem” (ORLANDI, 2005, pág. 15); é, portanto, como o próprio nome já anuncia, uma teoria que analisa a produção do discurso e seus efeitos de sentido.

Os sujeitos, na AD, são sempre interpelados pela ideologia; dessa forma, os enunciados produzidos ou interpretados são influenciados pela mesma. A ideologia é material (ALTHUSSER, 2008, pág. 90) e afeta todos os campos e setores da sociedade, organizando-se de forma que nada fique exterior a ela (ALTHUSSER, 2008). A linguagem, então, é o ponto comum entre sujeito e ideologia, segundo ORLANDI, “não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 2005, pág. 47).

Não há, também, imparcialidade de acordo com a teoria. Os discursos são coerentes a partir da posição sujeito que se ocupa e da formação discursiva (FD) na qual ele se inscreve. ORLANDI (2005, pág. 43) define FD como “Aquilo que numa posição ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito.”

Cada sujeito, interpelado pela ideologia, pode produzir enunciados que se encaixem em diferentes FDs, não sendo limitado a somente uma, passando a significar o mundo a partir delas (PÊCHEUX, 1978). As sequências que serão analisadas neste trabalho, de acordo com a posição sujeito ocupada pelo partido PMDB, apresentam dois discursos distintos: um privatista e outro de proteção social.

A noção de FD, segundo ORLANDI, é fundamental para a constituição de sentido do texto, já que “aquilo que o indivíduo diz se inscreve em uma formação discursiva e não em outra para ter um sentido e não outro” (ORLANDI, 2005, pág. 43), ou seja, os efeitos que o texto produz são sempre ideológicos, já que estão inseridos em um interdiscurso e, através das FDs, o intradiscurso é articulado a fim de produzir alguns enunciados e não outros. A autora, porém, atenta para o fato de as formações discursivas não serem “blocos homogêneos” (ORLANDI, 2005, pág. 44), elas são heterogêneas, contraditórias e estão sempre em constante mudança.

## 2. METODOLOGIA

A AD é uma teoria que detém diversas possibilidades de análise metodológica – a escolha se dá através dos elementos apresentados no *corpus* do objeto de estudo. O gesto de interpretação utilizado neste trabalho, será baseado nos princípios de ERNEST (2009): a falta, excesso e estranhamento.

A falta, segundo a autora, é tudo aquilo que não aparece no enunciado, mas fica implícito; a falta acontece no nível do intradiscurso e, para a AD, podem ser utilizadas para “encobrir pressupostos ideológicos” (ERNEST, 2009); o excesso, em contraponto, é o que se repete, formas textuais que aparecem demais nos enunciados; e, por último, o estranhamento, o qual é uma estratégia que utiliza enunciados, expressões, palavras, orações que não fazem parte daquilo que está sendo dito. O estranhamento é uma forma de pré-construído. De

acordo com a autora, ele “possui como características a imprevisibilidade, a inadequação e o distanciamento daquilo que é esperado” (ERNEST, 2009).

Com base no princípio de estranhamento, este trabalho se propõe a observar os efeitos de sentido encontrados nos discursos das postagens da *fanpage* do Facebook “PMDB Nacional”, publicadas em 2 e 4 de março de 2017, sobre a reforma da Previdência.

Postagens PMDB Nacional sobre a Reforma da Previdência:



Imagens retiradas da fanpage PMDB Nacional<sup>3</sup>

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira sequência discursiva, a qual traz elementos que configuram o plano de fundo da primeira publicação, apresenta uma cidade com prédios em ruínas, com tons escuros e de cores frias, como azul e cinza, ocasionando um efeito de abandono, como de um “país fantasma”. A frase presente na imagem “Se a reforma da previdência não sair, tchau bolsa família, adeus FIES, sem novas estradas, acabam os programas sociais”, reforça a ideia de destruição como consequência da não aprovação do projeto, sendo introduzida pela condicional “se” e completada com as palavras ligadas a um desfecho final, como “tchau”, “adeus”, “acabam”, “sem”. As letras, também, com seus tamanhos diferentes, ajudam a dar mais destaque às palavras que carregam esse mesmo significados. Nesse *post*, que contém imagem e texto, o que geralmente chama mais atenção dos leitores, o sujeito enfatiza o encerramento de programas sociais, ao contrário do que sugere a imagem, relacionada a elementos estruturais, como as estradas. O discurso privatista da primeira SDR, entretanto, é substituído na segunda por um de proteção social. Nessa publicação, os componentes gráficos e textuais são organizados de forma harmônica e com cores vivas, o sol contra os prédios, com poucos raios, transmite uma ideia de equilíbrio. A frase “Aumentamos o Bolsa Família, ampliamos o FIES, retomamos obras paradas, a reforma da previdência vai garantir o futuro do Brasil” contrasta diretamente com a SDR 1.

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://www.facebook.com/PMDBNacional15/posts/10155044106996944>>

O conceito de *estranhamento* é entendido, segundo ERNEST (2009), como tudo que é estranho, exterior ao conteúdo do texto. Portanto, a SDR2, é uma fuga completa do que é esperado pelo lugar de fala do PMDB. O discurso privatista coincide muito mais com os ideais direitistas do partido, do que o de proteção social. As duas imagens, quando comparadas, parecem vir de lugares diferentes, pois trazem enunciados opostos.

#### 4. CONCLUSÕES

Partindo da teoria da Análise do Discurso, as palavras não significam sempre da mesma forma, elas adquirem sentidos diferentes a partir de quem as lê. “O sujeito se submete à língua mergulhado em sua experiência de mundo e determinado pela injunção a dar sentido, a significar-se” (ORLANDI, 2005, pág. 2). Portanto, as pessoas as enxergam e as compreendem a partir dos saberes que compõem as FDs com as quais se identificam. Os significados produzidos nas postagens do partido PMDB, para quem não compartilha os mesmos ideais, é ora ameaçador e construído a fim de causar medo com a possibilidade de extinção de programas sociais que auxiliam e, por vezes, são a única renda de algumas famílias; ora apasiguador, prevendo a reforma como algo que assegurará o futuro do país.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado (Notas para uma pesquisa). In: \_\_\_\_\_. **Sobre a reprodução**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 253-294.
- ERNST-PEREIRA, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição do corpus discursivo. In: **IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**, Porto Alegre, 2009, **Anais**: Memória e história na/da Análise do Discurso. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2009. v. 1. p. 54-56.
- ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E. P. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. In: **II SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**, Porto Alegre, 2005. **Anais**: Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007, p. 11-20.
- PÊCHEUX, Michel. Ousar pensar e ousar se revoltar. Ideologia, marxismo, luta de classes. **Décalages**, vol. 1, issue 4, p. 1-22.
- RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**. Porto Alegre, vol. XXVIII, n. 68, p. 114-124.